

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Relatório de Monitorização

Licenciatura em Comunicação Social

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

A licenciatura em Comunicação Social tem como área científica fundamental as Ciências da comunicação. Esta formação pretende dotar o futuro diplomado de competências teóricas e técnicas que possibilitem um bom desempenho em várias funções no âmbito da Comunicação. Centrado nos aspectos teóricos e instrumentais da Comunicação, a licenciatura em Comunicação Social possibilita uma análise crítica e interventiva em diferentes domínios do desempenho da profissão, em lato senso. Para cumprir este propósito, o plano de estudos foi centrado num conjunto de áreas disciplinares que possibilitam o cruzamento de perspectivas amplas, múltiplas e enriquecedoras da formação superior. De acordo com as orientações de Bolonha aposta-se numa formatação de banda larga favorecedora de novas abordagens pedagógicas e científicas, de modo a integrar e antecipar a realidade profissional e os desafios que lhe são inerentes. O detentor do grau de licenciatura reunirá competências para trabalhar em vários domínios da Comunicação entre os quais se destacam: assessoria de comunicação empresarial e institucional, jornalismo (imprensa, rádio e fotojornalismo), produção audiovisual e multimédia e comunicação cultural.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

No período a que corresponde este relatório, estão em funcionamento dois planos curriculares: o que iniciou o seu funcionamento em 2006/2007, com a aprovação desta licenciatura, sendo o Diploma legal de aprovação do curso e do seu plano de estudos o Despacho n.º 2150/2007 de 9 de Fevereiro (DR n.º 29 - Série II) e o que iniciou o seu funcionamento em 2014/2015, sendo o Diploma legal de aprovação do plano de estudos o Despacho n.º 6899/2015 de 19 de junho (DR n.º 218 - Série II). O plano de estudos mais antigo funcionará pela última vez em 2015/2016. O Plano de Estudos do 1º Ciclo do Curso de Comunicação Social centra-se num conjunto de áreas disciplinares que possibilitam o cruzamento de perspectivas amplas, múltiplas e enriquecedoras da formação superior. Se bem que o curso tenha sido organizado de forma a responder às questões de desenvolvimento regional, este integra, em simultâneo, os conhecimentos que, nesta área científica, têm vindo a ser produzidos pela investigação mais recente a nível nacional e internacional.

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

Em 2007 (de acordo com decisões tomadas nesta Instituição aquando da adequação dos Planos de Estudo do Curso às directivas do Processo de Bolonha) o Conselho Científico elaborou, discutiu e aprovou uma matriz curricular para todos os cursos que estabelece as bases da organização dos planos de estudos de todos os cursos aqui leccionados, designadamente os limites ao número de unidades curriculares (UC) e de créditos por unidade curricular. Assim, foi decidido que os Planos de Estudos não deveriam ter mais do que 12 unidades curriculares em cada ano escolar e que cada UC deveria situar-se entre os 4 e 6 créditos, já que cada unidade de crédito ECTS equivale a 27 horas de trabalho do aluno. Esta continua a ser a matriz a que se submetem as diversas Unidades Curriculares do actual Plano de estudos do Curso de Comunicação Social (quer o anterior, ainda em funcionamento, quer o entrado em funcionamento no ano lectivo a que se refere este relatório). Neste âmbito, reconhecemos o papel central que o conceito de Crédito assume nas transformações que se estão a desenvolver no Ensino Superior Europeu. De facto, ao centrar-se a creditação da formação no número de horas de trabalho que é pedida aos estudantes em cada Unidade Curricular, a gestão e desenvolvimento do currículo organiza-se em função dos processos de trabalho dos mesmos, considerados como os melhores meios de aquisição das competências definidas no âmbito de cada Unidade Curricular. Ao mesmo tempo, tornam-se visíveis e valorizam-se diferentes formas de trabalho, nomeadamente as que ocorrem fora das horas de contacto entre docentes e estudantes. A visibilidade adquirida por estes outros processos de trabalho supõe a sua integração na função de enquadramento desenvolvida pelos professores, nomeadamente através dos regimes de tutoria. A explicitação dos processos de trabalho, a que estas novas disposições obrigam, reforça a necessidade de se assumir uma diversidade de meios para atingir os objectivos da formação, num sentido adequado às competências que se pretendem desenvolver e às características dos estudantes. A organização curricular baseada em unidades de crédito associadas ao tempo de trabalho dos estudantes e nas competências a adquirir, permite obter critérios comparáveis para efectivar os sistemas de mobilidade dos estudantes a nível europeu.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Os Planos de Estudos não têm mais do que 12 unidades curriculares em cada ano escolar e cada UC situa-se entre os 4 e 6 créditos, já que cada unidade de crédito ECTS equivale a 27 horas de trabalho do estudante. A excepção ocorre com a unidade curricular de Estágio que, dada a sua especificidade (auto-explicada pela designação), tem um número de créditos superior - 10 créditos.

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2014 / 2015																		
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula											Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	H T	
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	S	E	OT	O	TPL						OT/PL
CS100005	Antropologia Cultural	26	15	-	-	-	15	-	-	4	-	-	-	60	1	1º Semestre	5,0	
CS100002	Artes Performativas	21	25	-	10	-	-	-	-	4	-	-	-	60	1	1º Semestre	5,0	
CS100007	Atualidade nos Media	36	20	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	1	1º Semestre	5,0	
CS100003	Educação para os Media e Gestão da Informação	40	16	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	1	1º Semestre	5,0	
CS100006	História dos Media	21	10	-	-	-	25	-	-	4	-	-	-	60	1	1º Semestre	5,0	
CS100001	Língua e Prática Textual	21	25	-	-	-	-	10	-	4	-	-	-	60	1	1º Semestre	5,0	
CS100009	Comunicação Empresarial	15	30	-	8	-	-	3	-	4	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,0	
CS100010	Contextos Profissionais	-	15	-	-	-	35	6	-	4	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,0	
CS100008	Teoria da Imagem	26	20	-	-	-	-	10	-	4	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,0	
CS100004	Teorias do Jornalismo	36	20	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,0	
CS200020	Géneros Jornalísticos	5	36	-	-	-	10	5	-	4	-	-	-	60	2	1º Semestre	5,0	
CS200011	História Contemporânea e Cidadania	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	2	1º Semestre	5,0	
CS200021	Língua e Comunicação Profissional	10	36	-	-	-	-	10	-	4	-	-	-	60	2	1º Semestre	5,0	
CS200014	Matemática para a Comunicação Social	19	22	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	48	2	1º Semestre	4,0	
CS200013	Retórica e Argumentação	26	30	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	2	1º Semestre	5,0	
CS200012	Teoria e Modelos da Comunicação	41	15	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	2	1º Semestre	5,0	
CS200017	Ciberculturas	26	15	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	48	2	2º Semestre	4,0	
CS200018	Ciência e Teoria Política	30	11	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	48	2	2º Semestre	4,0	
CS200019	Indústrias Culturais	30	26	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	2	2º Semestre	5,0	
CS200016	Linguagens do Audiovisual	23	18	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	48	2	2º Semestre	4,0	
CS200015	Sociologia da Comunicação	16	20	-	-	-	-	5	-	7	-	-	-	48	2	2º Semestre	4,0	
CS30030	Carteira de Competências	-	9	-	-	-	-	12	-	39	-	-	-	60	3	Anual	5,0	
CS30028	Cinema e Televisão	20	26	-	-	-	10	-	-	4	-	-	-	60	3	1º Semestre	5,0	
CS30024	Discurso dos Media	20	21	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	48	3	1º Semestre	4,0	
CS30022	Economia, Gestão e Empreendedorismo	41	15	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	3	1º Semestre	5,0	
CS30027	Marketing Cultural	30	26	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	3	1º Semestre	5,0	

CS30025	Seminário de Investigação e Projeto de Comunicação	20	30	-	-	-	-	17	-	5	-	-	-	72	3	1º Semestre	6,0	
CS30026	Comunicação nos Media Sociais	15	15	-	26	-	-	-	-	4	-	-	-	60	3	2º Semestre	5,0	
CS30029	Estágio	-	10	-	-	-	60	-	40	10	-	-	-	120	3	2º Semestre	10,0	
CS30023	Ética e Deontologia Profissional	41	15	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	3	2º Semestre	5,0	
Unidades Curriculares Optativas - Opção II		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	H T
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	S	E	OT	O	TPL	OT/PL					
OP00023	Ciência, Tecnologia e Sociedade	11	45	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,0	
OP00022	Tecnologias e Comunicação	11	45	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,0	
Unidades Curriculares Optativas - Opção III		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	H T
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	S	E	OT	O	TPL	OT/PL					
OP00028	Fotografia	10	-	-	46	-	-	-	-	4	-	-	-	60	2	1º Semestre	5,0	
OP00029	Guionismo	20	26	-	-	-	10	-	-	4	-	-	-	60	2	1º Semestre	5,0	
OP00027	Técnicas de Som	15	15	-	26	-	-	-	-	4	-	-	-	60	2	1º Semestre	5,0	
Unidades Curriculares Optativas - Opção IV		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	H T
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	S	E	OT	O	TPL	OT/PL					
OP00032	Da Produção Científica à Comunicação Científica	20	30	-	-	-	-	6	-	4	-	-	-	60	2	2º Semestre	5,0	
OP00031	Produção de Texto Jornalístico	10	10	-	36	-	-	-	-	4	-	-	-	60	2	2º Semestre	5,0	
OP00030	Relações Públicas e Publicidade	7	7	-	42	-	-	-	-	4	-	-	-	60	2	2º Semestre	5,0	
Unidades Curriculares Optativas - Opção V		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	H T
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	S	E	OT	O	TPL	OT/PL					
OP00034	Design Gráfico	31	15	-	10	-	-	-	-	4	-	-	-	60	3	1º Semestre	5,0	
OP00035	Produção Audiovisual	18	20	-	15	-	10	-	-	7	-	-	-	70	3	1º Semestre	5,0	
OP00033	Produção de Conteúdos Multimédia	18	45	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	70	3	1º Semestre	5,0	
Unidades Curriculares Optativas - Opção VI		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	H T
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	S	E	OT	O	TPL	OT/PL					
OP00038	Fot Jornalismo	5	10	-	10	-	31	-	-	4	-	-	-	60	3	2º Semestre	5,0	
OP00036	Jornalismo Radiofónico	10	10	-	36	-	-	-	-	4	-	-	-	60	3	2º Semestre	5,0	
OP00037	Produção e Promoção Cultural	6	15	-	35	-	-	-	-	4	-	-	-	60	3	2º Semestre	5,0	
Unidades Curriculares Optativas - Opção I		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	H T
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	S	E	OT	O	TPL	OT/PL					

OP00021	Língua Estrangeira: Francês (B1)	11	45	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,0
OP00020	Língua Estrangeira: Inglês (B1)	11	45	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,0
OP00025	Língua Estrangeira: Inglês (B2)	11	-	-	-	-	-	-	-	4	-	45	-	60	1	2º Semestre	5,0
OP00026	Língua Estrangeira: Inglês (C1)	11	45	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,0

CT1 - Comentário à tabela 1

Fonte: Diploma legal de aprovação do curso: Despacho n.º 2150/2007 de 9 de Fevereiro (DR nº 29 - Série II) Plano de Estudos: Despacho n.º 6899/2015 de 19 de junho (DR nº 218 - Série II)

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Tendo em conta cursos tomados como referência, como, por exemplo, os cursos de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências da Universidade Nova de Lisboa e da Faculdade de Letras da Universidade da Beira Interior, verifica-se que as UCs que compõem o plano curricular, assim como, o peso que aí ocupam é similar. A distinção verifica-se na disponibilização de dois ramos de formação distinta, o que não acontece nas outras licenciaturas referidas. Esta distinção deixa, contudo, de existir no novo plano de estudos entrado em vigor no ano a que se refere este relatório.

Parte B2 - Estudantes à entrada

a) Vagas

No ano lectivo 2014/2015 foram preenchidas 59, um número significativamente superior face às 44 do ano transato. Este aumento deveu-se às vagas em outros concursos de acesso que passaram de 9, 2013/2014, para 24, no ano lectivo a que se refere este relatório.

Tabela 2 - Vagas

Vagas		2014/2015	2013/2014	2012/2013
Concurso Nacional de Acesso (CNA)		34	34	35
Regime Especial (1)		1	1	0
Outros Concursos de Acesso (OCA)	Concursos Especiais (M23, CET, CTeSP, TOCS)	4	2	6
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - 1ª fase	10	7	3
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - outras fases (1)	8	0	0
	Estudante Internacional	6	0	0
	Total OCA	28	9	9
Total		63	44	44

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

No ano lectivo 2014/2015 foram preenchidas 59, um número significativamente superior face às 44 do ano transato. Este aumento deveu-se às vagas em outros concursos de acesso que passaram de 9, 2013/2014, para 24, no ano lectivo a que se refere este relatório.

b) Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)

No caso dos estudantes provenientes do CNA, houve um ligeiro aumento dos candidatos face ao ano anterior mas um decréscimo dos matriculados face aos colocados. Passámos de 36 matriculados para 41 colocados, em 2013/2014, para 32 matriculados para 40 colocados, em 2014/2015. Contudo, aumentou significativamente o número de candidatos em 1º opção, de 17, no ano anterior, para 38, no ano a que se refere o relatório.

Tabela 3 - Estudantes provenientes de CNA e de Regime Especial

Estudantes provenientes de CNA

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
-------------	-----------	-----------	-----------

Candidatos CNA	152	148	160
Colocados CNA	40	41	47
Matriculados CNA	32	36	35
Candidatos CNA / Vagas CNA	447,1%	435,3%	457,1%
Colocados CNA / Vagas CNA	117,6%	120,6%	134,3%
Matriculados CNA / Colocados CNA	80,0%	87,8%	74,5%
Matriculados CNA / Vagas CNA	94,1%	105,9%	100,0%
Matriculados CNA / Estudantes inscritos	23,5%	27,7%	25,7%
Candidatos CNA 1ª Opção	38	17	15
Colocados CNA 1ª Opção	21	17	15
Matriculados CNA 1ª Opção	20	17	13
Colocados CNA 1ª opção / Colocados CNA	61,8%	50,0%	42,9%
Matriculados 1ª opção / Vagas CNA	58,8%	50,0%	37,1%

Estudantes provenientes de Regime Especial

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Matriculados Regime Especial	1	0	0

CT3 - Comentário à tabela 3

No caso dos estudantes provenientes do CNA, houve um ligeiro aumento dos candidatos face ao ano anterior mas um decréscimo dos matriculados face aos colocados. Passámos de 36 matriculados para 41 colocados, em 2013/2014, para 32 matriculados para 40 colocados, em 2014/2015. Contudo, aumentou significativamente o número de candidatos em 1ª opção, de 17, no ano anterior, para 38, no ano a que se refere o relatório.

c) Notas de ingresso

As notas de ingresso em 2014/2015 foram superiores às de 2013/2014 e equivalentes às de 2012/2013.

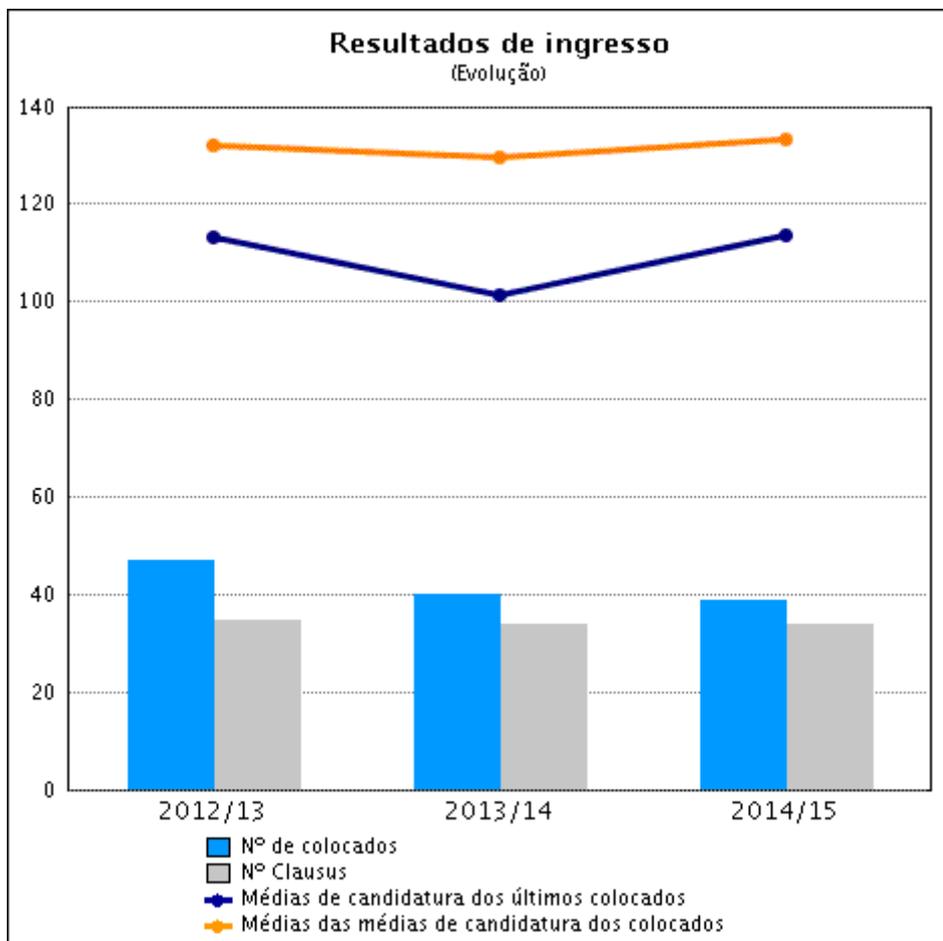
Tabela 4 - Notas de ingresso

Notas de ingresso	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Nota mínima de ingresso dos colocados CNA	113,6	101,5	113,4
Nota média de ingresso dos colocados CNA	133,3	129,6	132,4

CT4 - Comentário à tabela 4

A nota média de ingresso dos colocados foi de 133,3 e a nota mínima 113,6. As notas de ingresso em 2014/2015 foram superiores às de 2013/2014 e equivalentes às de 2012/2013 e, ainda assim, ligeiramente superiores.

Gráfico 1 - Notas de ingresso

**CG1 - Comentário ao gráfico 1**

As notas de ingresso em 2014/2015 foram superiores às de 2013/2014 e equivalentes às de 2012/2013.

d) Estudantes matriculados provenientes de Outros Concursos de Acesso (OCA)**Tabela 5 - Estudantes provenientes de OCA**

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
M23	1	0	8
CET	0	0	0
Estudante Internacional	0	0	0
OUTROS OCA	14	7	7
REINGRESSO	4	3	2
Total Matriculados OCA	19	10	17
Matriculados OCA/ Vagas OCA	86,4%	111,1%	188,9%

CT5 - Comentário à tabela 5

Em 2014/2015 o número de matriculados em OCA foi de 18 estudantes, um número bastante superior ao do ano anterior, que havia registado 10 estudantes e similar ao de 2012/2013, que registara 17. Contudo, enquanto em 2012/2013, estes estudantes provinham maioritariamente do concurso maiores de 23, agora só se regista um dessa proveniência, sendo os restantes de outros OCA.

e) Ocupação total de vagas**Tabela 6 - Taxas de ocupação de vagas por tipos de ingresso**

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Matriculados CNA/Total de Vagas	50,8%	81,8%	79,5%
Matriculados OCA/Total de Vagas	30,2%	22,7%	38,6%
Matriculados Regime Especial/Total de Vagas	1,6%	0,0%	0,0%
Total Matriculados / Total Vagas	82,5%	104,5%	118,2%

CT6 - Comentário à tabela 6

Em 2014/2015 o número de matriculados face ao total de vagas foi de 86,4%, sendo que 54,2% dos colocados entraram pelo CNA e os restantes pelos OCA. Verifica-se um aumento dos matriculados provenientes dos OCA e uma diminuição dos matriculados provenientes do CNA, face ao ano transato.

f) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 7 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Alcochete	2	3,8%	0	0,0%	0	0,0%
Almada	1	1,9%	3	6,5%	3	5,8%
Barreiro	8	15,4%	3	6,5%	7	13,5%
Loures	1	1,9%	2	4,3%	0	0,0%
Mafra	0	0,0%	2	4,3%	0	0,0%
Moita	4	7,7%	2	4,3%	7	13,5%
Montijo	0	0,0%	2	4,3%	3	5,8%
Palmela	3	5,8%	2	4,3%	1	1,9%
Seixal	2	3,8%	4	8,7%	3	5,8%
Sesimbra	2	3,8%	2	4,3%	1	1,9%
Setúbal	21	40,4%	15	32,6%	20	38,5%
Vila Franca de Xira	0	0,0%	0	0,0%	2	3,8%
Outros	8	15,4%	9	19,6%	5	9,6%
Total	52	100,0%	46	100,0%	52	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

Há um acentuado número de entradas de estudantes provenientes do concelho de Setúbal, como é habitual (cerca de 40%). Os restantes são maioritariamente do distrito de Setúbal.

Tabela 8 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Évora	2	3,8%	1	2,2%	2	3,8%
Funchal	2	3,8%	2	4,3%	1	1,9%
Lisboa	2	3,8%	6	13,0%	4	7,7%
Setúbal	45	86,5%	34	73,9%	45	86,5%
Outros	1	1,9%	3	6,5%	0	0,0%
Total	52	100,0%	46	100,0%	52	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

A proveniência dos estudantes é sobretudo de concelhos do Distrito de Setúbal (86,3%).

Tabela 9 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2014/2015	%	2013/2014	%
ALENTEJO	3	5,8%	2	4,3%
ALGARVE	0	0,0%	1	2,2%
CENTRO	0	0,0%	1	2,2%
ILHAS	2	3,8%	2	4,3%
LISBOA	47	90,4%	40	87,0%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	52	100,0%	46	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

Os estudantes matriculados pertencem predominantemente à região de Lisboa (90,2%), sendo os restantes pertencentes à região do Alentejo, próximo de 6%, e ilhas, próximo de 4%.

g) Distribuição dos estudantes matriculados

Tabela 10 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Feminino	35	67,3%	34	73,9%	35	67,3%
Masculino	17	32,7%	12	26,1%	17	32,7%
Total	52	100,0%	46	100,0%	52	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

Verifica-se a mesma tendência que em anos anteriores de uma maioria de estudantes do sexo feminino (cerca de 66,7%).

Tabela 11 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Até 20 anos	15	28,8%	16	34,8%	13	25,0%
Dos 21 aos 23 anos	30	57,7%	24	52,2%	27	51,9%
Dos 24 aos 27 anos	5	9,6%	4	8,7%	6	11,5%
Dos 28 aos 35 anos	1	1,9%	0	0,0%	2	3,8%
Dos 36 aos 40 anos	0	0,0%	1	2,2%	0	0,0%
Mais de 40 anos	1	1,9%	1	2,2%	4	7,7%
Total	52	100,0%	46	100,0%	52	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

Como em anos anteriores, a maioria dos estudantes matriculados situa-se na faixa etária entre os 21 e os 23 anos (56,9%), havendo apenas um estudante com idade superior a 40 anos. Cerca de 20% têm até 20 anos.

Tabela 12 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Sem nível de escolaridade	1	1,0%	0	0,0%
Básico 1	7	6,7%	9	9,8%
Básico 2	19	18,3%	7	7,6%
Básico 3	23	22,1%	22	23,9%
Secundário	36	34,6%	36	39,1%
Superior	14	13,5%	11	12,0%
Desconhecido	4	3,9%	7	7,6%
Total	104	100,0%	92	100,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

Para a maioria dos estudantes matriculados (cerca de 35%), o nível de escolaridade dos pais é correspondente ao ensino secundário. Para um número significativo de estudantes, 21,6 % a escolaridade dos pais corresponde ao 3º ciclo do ensino básico. Os números são similares aos do ano transato.

Tabela 13 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Reformados	5	4,8%	5	5,4%
Outros	9	8,7%	10	10,9%
Empregados	68	65,4%	56	60,9%
Desempregados	16	15,4%	13	14,1%
Desconhecido	6	5,8%	8	8,7%
Total	104	100,0%	92	100,0%

CT13 - Comentário à tabela 13

Em 2014/2015, cerca de 66% dos estudantes identifica a situação profissional dos pais como empregados, cerca de 15 % como desempregados, cerca de 5% como reformados, cerca de 9% como outras situações. Para cerca de 6%, a situação é desconhecida. Os números aproximam-se dos do ano anterior.

Parte B3 - Estudantes inscritos**a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular****Tabela 14 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

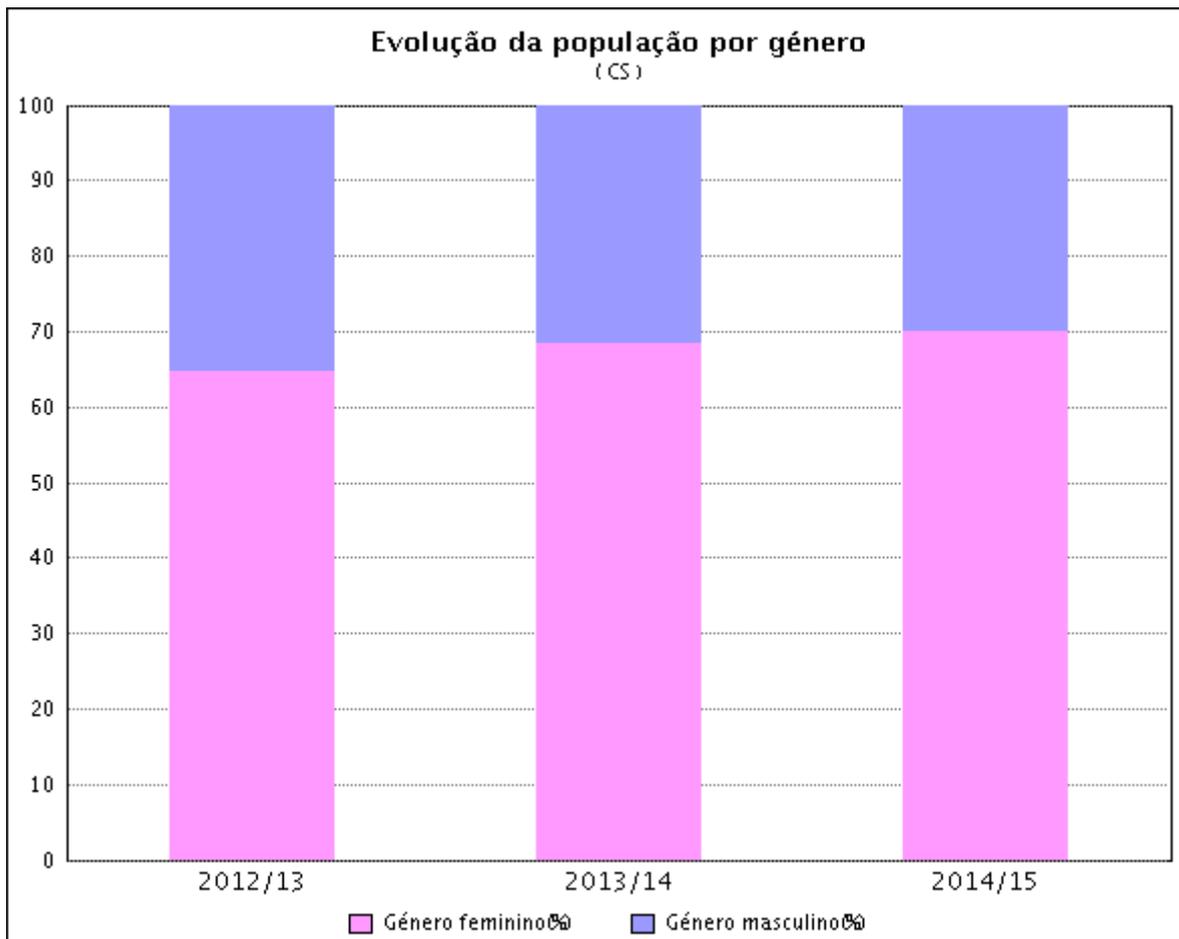
Ano Curricular	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
1º Ano	46	33,8%	43	33,1%	52	38,2%
2º Ano	43	31,6%	49	37,7%	37	27,2%
3º Ano	47	34,6%	38	29,2%	47	34,6%
Total	136	100,0%	130	100,0%	136	100,0%

CT14 - Comentário à tabela 14

No ano de 2014/2015 o número total de estudantes inscritos foi 136. No 1ºano houve 46 o que mostra um aumento em relação ao ano anterior. Já no 2º ano inscreveram-se 43, menos 6 do que no ano transacto e no 3º ano houve um aumento, comparativamente ao ano anterior, 47 inscritos, ou seja, mais 9 do que em 2013/2014. A diminuição de inscritos no 2º e 3º ano deve-se, em grande parte dos casos, como têm relatado os estudantes à coordenação de curso, à dificuldade de sustentação financeira dos mesmos.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG2 - Comentário ao gráfico 2

Verifica-se a mesma tendência que em anos anteriores de uma maioria de estudantes do sexo feminino.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 15 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Até 20 anos	15	11,0%	16	12,3%	14	10,3%
Dos 21 aos 23 anos	91	66,9%	84	64,6%	96	70,6%
Dos 24 aos 27 anos	22	16,2%	20	15,4%	12	8,8%
Dos 28 aos 35 anos	5	3,7%	5	3,8%	6	4,4%
Dos 36 aos 40 anos	1	0,7%	2	1,5%	2	1,5%
Mais de 40 anos	2	1,5%	3	2,3%	6	4,4%
Total	136	100,0%	130	100,0%	136	100,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

Em 2013/2014 a maioria dos estudantes matriculados situa-se na faixa etária entre os 21 e os 23 anos (24 estudantes), havendo apenas um estudante com idade superior a 40 anos e também um entre os 36 e os 40.

d) Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante (ETE)

Tabela 16 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	8	6,0%	6	5,0%	12	9,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

Em 2014/2015 há 4 estudantes com estatuto de trabalho-estudante, menos 2 do que no ano anterior.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

Nos últimos anos o Instituto Politécnico de Setúbal tem vindo a fazer um trabalho de coordenação da mobilidade estudantil entre as suas Unidades Orgânicas. Esse esforço foi levado a cabo através da centralização, num sector específico – o CIMOB – da maior parte das tarefas de organização dos processos de saída/entrada de estudantes que integram aqueles programas. Algumas das acções realizadas pretendem reflectir sobre a importância da mobilidade e sobre as formas possíveis de a aumentar. De diversos pontos de vista, a mobilidade promove o desenvolvimento de múltiplas competências que, nem sempre, os estudantes identificam como sendo fundamentais para o seu percurso pessoal, académico e, sobretudo, profissional. A melhoria nos métodos de estudo, o aumento da fluência numa outra língua que não a materna, a capacidade de identificação e resolução de inúmeros problemas que têm de resolver, assim como a vivência em meios académicos e familiares muito diversos daqueles que são os seus em contexto nacional, são algumas das vantagens que se identificam como fundamentais para os estudantes que seguem um programa deste tipo. Desde 2006/2007 o aumento da mobilidade tem sido uma das maiores apostas da Coordenação de Curso mas, como se verá adiante neste capítulo, nem sempre as condições reais têm sido as mais favoráveis ao desenvolvimento desta área. Os dados internacionais apontam para que a mobilidade deva ser aumentada de forma a que, em 2020, ela atinja 20% dos diplomados em instituições de Ensino Superior europeias (Lovaina, 2009). A nível interno, a aposta na saída/entrada de estudantes é inequívoca. Antes de apresentar e reflectir sobre os dados da mobilidade relativos ao período a que respeita este Relatório (e para que aqueles melhor se percebam) há que apresentar um conjunto de questões que se colocam e que ajudam a explicar o processo e os resultados da mobilidade estudantil. Apesar das bolsas e do apoio que o IPS tem vindo a prestar, nem sempre os estudantes vêem algum esforço de participação em projectos de mobilidade como um dado facilitador da sua futura inserção no mercado de trabalho. Um dos factores que se tem identificado como um obstáculo à realização de mais processos de mobilidade, no caso nacional e no que se refere à atracção de estudantes estrangeiros que pretendam realizar um período de formação no país, é o domínio da língua portuguesa que, mesmo para países mais próximos da mesma raiz latina, se afigura como algo que dificulta a total inclusão no IPS. Uma das soluções que já foi ensaiada (com enorme êxito) por uma das Unidades Orgânicas foi a da criação de turmas ditas internacionais em que docentes e estudantes usam a língua inglesa como base de trabalho. Realizar um Guia da Mobilidade acessível em linha e traduzir os Programas das Unidades Curriculares não é suficiente para que se verifique um aumento das entradas na ESE. O ideal seria que se organizasse um Módulo Internacional (englobando diversas UCs, de diversos Cursos envolvidos) em que docentes e estudantes pudessem (a exemplo do que se faz já em inúmeras instituições de ensino superior no nosso país) utilizar uma língua de trabalho da União Europeia como forma de comunicação verbal. Neste Curso há uma atitude favorável de apoio à mobilidade até porque a insistência no desenvolvimento de competências é um dos objectivos do Curso e da Unidade Curricular específica com essa mesma designação.

B4.1 - Mobilidade

Tabela 17 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Estudantes em mobilidade incoming (1)	5	9	9
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	2	1	0
Graduados com Mobilidade	0	1	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	3,7%	6,9%	6,6%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	1,5%	0,8%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT17 - Comentário à tabela 17

O ano lectivo de 2014/2015 regista 5 estudantes em mobilidade incoming, 2 em mobilidade outgoing, não se registando graduados em mobilidade

B4.2 - Internacionalização

Tabela 18 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Estudantes Estrangeiros	14	11	6
Docentes Estrangeiros	1	1	1
Graduados Estrangeiros	2	0	0

CT18 - Comentário à tabela 18

A leitura da tabela 18 – Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes mostra os seguintes aspectos: a) O número de Estudantes Estrangeiros tem registado uma evolução fixando-se em 14 no ano lectivo 2014-2015; b) No que diz respeito aos Docentes Estrangeiros, entre os anos lectivos de 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 registaram uma participação por cada ano c) Em relação aos Graduados Estrangeiros registam-se 2 casos.

B4.3 - Parcerias internacionais

As parcerias internacionais encontram-se, neste momento, em fase de reapreciação tendo em conta os seguintes factores: a) Pertinência para o Curso; b) Relevância institucional; c) Expetativas por parte dos estudantes.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Relativamente aos anos de 2009/2010 e 2010/2011 há uma taxa superior de aprovações neste segundo ano letivo para o total de estudantes inscritos no 1º ano. A UC com menor sucesso é Ciência, Tecnologia e Sociedade, uma das componentes da Carteira de Literacias. No 2º ano, a taxa de aprovação é ligeiramente inferior também em relação a 2009/2010, sendo que uma das UC com mais insucesso é Da Produção Científica à Comunicação Científica. No 3º ano a taxa de aprovação é semelhante à dos dois anos anteriores.

Tal como vem acontecendo em anos anteriores, uma área em que se verifica uma grande discrepância entre o rácio de aprovados e inscritos é na Unidade Curricular de Ciência, Tecnologia e Sociedade (da Carteira de Literacias). Esta questão faz-nos reflectir sobre os critérios subjacentes à escolha das referidas Unidades Curriculares pelos estudantes.

Quanto ao que é a avaliação das(os) docentes do Curso de Comunicação Social do processo de aplicação da adequação a Bolonha há que referir que foram ainda as seguintes as áreas positivas e negativas identificadas neste ano tal como o haviam sido em anos anteriores deste processo:

- A maioria dos docentes continua a ter dificuldade em gerir Programas que, nos casos em que as UC já existiam, tiveram de ver os conteúdos completamente remodelados;
- Nos casos em que novas UC foram criadas, houve que ter em conta que algumas foram a redução ou a fragmentação de outras.

Houve outras UC que eram módulos de disciplinas e que se autonomizaram e, nem sempre o desenvolvimento da UC nova foi facilitado pois houve que mudar diversos procedimentos.

Apesar de não haver agora UC que funcionem em estrutura modular, há algumas que, leccionadas por dois ou mais docentes diferentes, ainda não conseguiram ultrapassar aquela realidade.

A actividade dos docentes ficou sobrecarregada pois o que têm de fazer, extra sessões presenciais, como é o caso das tutorias e do acompanhamento da Carteira de Competências, exige um muito maior espaço de trabalho e de acompanhamento individual das(os) estudantes sem qualquer visibilidade institucional. A passagem a escrito de todas as actividades realizadas é também um exemplo do aumento da sobrecarga de trabalho desenvolvido.

A avaliação das(os) estudantes, assente em parâmetros que não incluem apenas os testes ou exames (como aliás já se fazia nesta Instituição) e realizada em épocas específicas que não seguem as normas anteriormente existentes para o efeito, foi objecto de uma maior discussão entre as(os) docentes do Curso. A redacção e aprovação de um novo Regulamento de Frequência e Avaliação (feitas pelo Conselho Pedagógico) foi fundamental para obviar a que mais problemas tivessem surgido nesta fase de adequação.

Muitas(os) estudantes queixam-se ainda de que, em relação a muitas UC, nem sempre o calendário de avaliações (quer finais quer intercalares) definido pelo Conselho Pedagógico foi respeitado pelos(as) docentes.

Parte D1 - Resultados Académicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 19 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				Inscrições
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	
CS10007	Actualidade nos Media	Ciências da Comunicação	2	50,0%	0,0%	0,0%	47	85,1%	83,0%	97,5%	57
CS10006	Antropologia Cultural	Ciências Sociais	2	100,0%	100,0%	100,0%	44	100,0%	86,4%	86,4%	58

CS100005	Antropologia Cultural	Área Científica não definida no sistema	43	90,7%	88,4%	97,4%	-	-	-	-	-
OP0013	Artes e Património	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	-	-	-	-	8
CS10009	Artes Performativas	Ciências da Comunicação	1	100,0%	100,0%	100,0%	44	100,0%	95,5%	95,5%	55
CS100002	Artes Performativas	Área Científica não definida no sistema	43	95,3%	95,3%	100,0%	-	-	-	-	-
CS100007	Atualidade nos Media	Área Científica não definida no sistema	45	86,7%	75,6%	87,2%	-	-	-	-	-
OP00023	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Área Científica não definida no sistema	15	86,7%	66,7%	76,9%	-	-	-	-	-
CL0003	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Ciências da Natureza	6	66,7%	16,7%	25,0%	20	75,0%	50,0%	66,7%	13
CS100009	Comunicação Empresarial	Área Científica não definida no sistema	46	93,5%	76,1%	81,4%	-	-	-	-	-
CS10005	Comunicação Empresarial	Ciências da Comunicação	9	55,6%	22,2%	40,0%	48	87,5%	62,5%	71,4%	57
CS10004	Contextos Profissionais	Ciências da Comunicação	7	71,4%	71,4%	100,0%	44	77,3%	68,2%	88,2%	56
CS100010	Contextos Profissionais	Área Científica não definida no sistema	45	88,9%	86,7%	97,5%	-	-	-	-	-
CS10003	Educação para os Media e Gestão da Informação	Ciências da Comunicação	6	66,7%	66,7%	100,0%	42	88,1%	73,8%	83,8%	60
CS100003	Educação para os Media e Gestão da Informação	Área Científica não definida no sistema	43	90,7%	86,0%	94,9%	-	-	-	-	-
OP0006	Geografia	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	7	71,4%	28,6%	40,0%	10
CS10001	História dos Media	Ciências da Comunicação	18	61,1%	61,1%	100,0%	54	68,5%	50,0%	73,0%	59
CS100006	História dos Media	Área Científica não definida no sistema	44	81,8%	77,3%	94,4%	-	-	-	-	-
OP0003	Intervenção Social com Populações e Grupos de Risco	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	17	82,4%	76,5%	92,9%	16
CS100001	Língua e Prática Textual	Área Científica não definida no sistema	44	93,2%	88,6%	95,1%	-	-	-	-	-
CS10011	Língua e Prática Textual	Línguas e Literatura	6	83,3%	16,7%	20,0%	42	92,9%	76,2%	82,1%	56

CL0006	Língua Estrangeira - Francês B1	Línguas e Literatura	-	-	-	-	-	-	-	-	5
CL0004	Língua Estrangeira - Inglês B1	Línguas e Literatura	1	0,0%	0,0%	0,0%	8	37,5%	25,0%	66,7%	10
CL0005	Língua Estrangeira - Inglês B2	Línguas e Literatura	1	100,0%	100,0%	100,0%	8	75,0%	75,0%	100,0%	6
OP00021	Língua Estrangeira: Francês (B1)	Área Científica não definida no sistema	11	81,8%	81,8%	100,0%	-	-	-	-	-
OP00020	Língua Estrangeira: Inglês (B1)	Área Científica não definida no sistema	17	58,8%	52,9%	90,0%	-	-	-	-	-
OP00025	Língua Estrangeira: Inglês (B2)	Área Científica não definida no sistema	8	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-
OP00026	Língua Estrangeira: Inglês (C1)	Área Científica não definida no sistema	11	72,7%	72,7%	100,0%	-	-	-	-	-
OP0010	Língua Gestual Portuguesa	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CL0002	Matemática, Cultura e Realidade	Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-	11
OP0004	Pedagogia e Educação ao Longo da Vida	Área Científica não definida no sistema	1	0,0%	0,0%	0,0%	7	100,0%	100,0%	100,0%	6
OP0079	Problemas Sociais Contemporâneos	Área Científica não definida no sistema	4	75,0%	75,0%	100,0%	6	100,0%	100,0%	100,0%	7
OP0015	Produção de Conteúdos para a Web	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	9	100,0%	88,9%	88,9%	8
CL0001	Tecnologias e Comunicação	Tecnologias de Informação e Comunicação	1	0,0%	0,0%	0,0%	19	89,5%	89,5%	100,0%	16
OP00022	Tecnologias e Comunicação	Área Científica não definida no sistema	30	96,7%	96,7%	100,0%	-	-	-	-	-
CS100008	Teoria da Imagem	Área Científica não definida no sistema	46	93,5%	87,0%	93,0%	-	-	-	-	-
CS10008	Teoria da Imagem	Ciências da Comunicação	16	75,0%	68,8%	91,7%	50	84,0%	54,0%	64,3%	56
CS100004	Teorias do Jornalismo	Área Científica não definida no sistema	46	89,1%	87,0%	97,6%	-	-	-	-	-
CS10010	Teorias do Jornalismo	Ciências da Comunicação	9	55,6%	44,4%	80,0%	51	76,5%	62,7%	82,1%	68
1º ano			627	85,8%	79,1%	92,2%	567	84,7%	70,4%	83,1%	699

CT19 - Comentário à tabela 19

Verifica-se que, em termos gerais, o nível de sucesso escolar nas unidades curriculares é muito positivo.

Tabela 20 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				Inscrições
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	
CS20021	Artes Gráficas	Ciências da Comunicação	12	100,0%	100,0%	100,0%	18	77,8%	61,1%	78,6%	12
CS20008	Ciberculturas	Ciências da Comunicação	53	64,2%	34,0%	52,9%	48	75,0%	47,9%	63,9%	43
CS20002	Ciência e Teoria Política	Ciências Sociais	37	91,9%	81,1%	88,2%	46	97,8%	82,6%	84,4%	37
CS20026	Cinema e Televisão	Ciências da Comunicação	18	77,8%	27,8%	35,7%	6	66,7%	66,7%	100,0%	1
CS20014	Comunicação e Património Literário	Línguas e Literatura	6	83,3%	83,3%	100,0%	7	100,0%	100,0%	100,0%	3
CS20007	Comunicação Interpessoal	Ciências da Comunicação	33	97,0%	90,9%	93,8%	43	95,3%	95,3%	100,0%	35
CS20025	Da Produção Científica à Comunicação Científica	Ciências da Natureza / Matemática	4	100,0%	100,0%	100,0%	10	90,0%	80,0%	88,9%	15
CS20019	Evolução das Ideias em Ciência	Ciências da Natureza / Matemática	-	-	-	-	8	100,0%	75,0%	75,0%	13
CS20022	Fotografia	Ciências da Comunicação	6	83,3%	83,3%	100,0%	18	100,0%	88,9%	88,9%	14
CSJ20011	Géneros Jornalísticos	Ciências da Comunicação	20	100,0%	90,0%	90,0%	28	96,4%	92,9%	96,3%	21
CS20024	Guionismo	Ciências da Comunicação	9	77,8%	55,6%	71,4%	18	77,8%	61,1%	78,6%	6
CS20001	História Contemporânea e Cidadania	Ciências Sociais	45	84,4%	68,9%	81,6%	55	76,4%	63,6%	83,3%	45
CSCC20009	Indústrias Culturais	Ciências da Comunicação	21	85,7%	47,6%	55,6%	18	66,7%	33,3%	50,0%	16
CS20016	Língua e Comunicação Profissional	Línguas e Literatura	11	63,6%	63,6%	100,0%	12	83,3%	83,3%	100,0%	12
CS20028	Língua Estrangeira 2 - Francês B1	Línguas e Literatura	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CS20029	Língua Estrangeira 2 - Inglês B1	Línguas e Literatura	1	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	1
CS20030	Língua Estrangeira 2 - Inglês B2	Línguas e Literatura	2	50,0%	50,0%	100,0%	5	80,0%	80,0%	100,0%	9
CS20031	Língua Estrangeira 2 - Inglês C1	Línguas e Literatura	3	33,3%	33,3%	100,0%	-	-	-	-	-
CS20006	Linguagens do Audiovisual	Ciências da Comunicação	47	85,1%	48,9%	57,5%	55	85,5%	65,5%	76,6%	40
CSCC20010	Marketing Cultural	Ciências da Comunicação	20	85,0%	35,0%	41,2%	22	77,3%	45,5%	58,8%	19
CS20005	Matemática para a Comunicação Social	Matemática	48	83,3%	62,5%	75,0%	56	83,9%	64,3%	76,6%	48

CS20027	Produção Audiovisual	Ciências da Comunicação	6	83,3%	83,3%	100,0%	14	100,0%	71,4%	71,4%	12
CS20020	Produção de Conteúdos Multimédia	Tecnologias de Informação e Comunicação	13	53,8%	38,5%	71,4%	11	81,8%	72,7%	88,9%	9
CSJ20012	Produção do Texto Jornalístico	Ciências da Comunicação	22	100,0%	86,4%	86,4%	29	100,0%	86,2%	86,2%	22
CS20003	Sociologia da Comunicação	Ciências Sociais	47	87,2%	70,2%	80,5%	59	86,4%	67,8%	78,4%	43
CS20017	Técnicas de Som	Ciências da Comunicação	13	92,3%	92,3%	100,0%	21	90,5%	85,7%	94,7%	16
CS20023	Temas Atuais em Ciência e Tecnologia	Ciências da Natureza / Matemática	14	92,9%	92,9%	100,0%	12	66,7%	41,7%	62,5%	11
CS20004	Teoria e Modelos da Comunicação	Ciências da Comunicação	40	90,0%	77,5%	86,1%	51	84,3%	74,5%	88,4%	39
2º ano			551	84,6%	65,5%	77,5%	670	85,8%	70,4%	82,1%	543

CT20 - Comentário à tabela 20

Face à observação dos dados constata-se que a média de sucesso respeitante ao 2º ano é particularmente elevada.

Tabela 21 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 3º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				Inscrições
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	
CS20021	Artes Gráficas	Ciências da Comunicação	17	100,0%	88,2%	88,2%	4	75,0%	50,0%	66,7%	16
CS30004	Carteira de Competências	Ciências da Comunicação	47	66,0%	63,8%	96,8%	37	54,1%	54,1%	100,0%	42
CS20026	Cinema e Televisão	Ciências da Comunicação	3	66,7%	33,3%	50,0%	11	72,7%	63,6%	87,5%	14
CS20025	Da Produção Científica à Comunicação Científica	Ciências da Natureza / Matemática	1	0,0%	0,0%	0,0%	1	100,0%	100,0%	100,0%	1
CS30005	Discurso dos Media	Ciências da Comunicação	35	94,3%	88,6%	93,9%	32	87,5%	87,5%	100,0%	39
CS30003	Economia, Gestão e Empreendedorismo	Ciências Sociais	33	93,9%	87,9%	93,5%	29	86,2%	86,2%	100,0%	40
CS30007	Estágio	Ciências da Comunicação	39	100,0%	76,9%	76,9%	30	100,0%	73,3%	73,3%	39
CS30002	Ética e Deontologia Profissional	Ciências da Comunicação	38	97,4%	89,5%	91,9%	28	89,3%	85,7%	96,0%	41
CS20019	Evolução das Ideias em Ciência	Ciências da Natureza / Matemática	-	-	-	-	3	100,0%	66,7%	66,7%	3
CS20022	Fotografia	Ciências da Comunicação	15	80,0%	80,0%	100,0%	10	90,0%	80,0%	88,9%	8
CSJ30011	Fotojornalismo	Ciências da Comunicação	27	88,9%	85,2%	95,8%	21	90,5%	90,5%	100,0%	24
CS20024	Guionismo	Ciências da Comunicação	13	92,3%	84,6%	91,7%	6	66,7%	50,0%	75,0%	10
CSJ30010	Jornalismo Radiofónico	Ciências da Comunicação	24	100,0%	95,8%	95,8%	22	95,5%	90,9%	95,2%	24
CS20027	Produção Audiovisual	Ciências da Comunicação	12	100,0%	75,0%	75,0%	8	100,0%	62,5%	62,5%	15

CS20020	Produção de Conteúdos Multimédia	Tecnologias de Informação e Comunicação	8	100,0%	100,0%	100,0%	18	94,4%	94,4%	100,0%	8
CSCC30009	Produção e Promoção Cultural	Ciências da Comunicação	10	100,0%	100,0%	100,0%	14	64,3%	57,1%	88,9%	17
CSCC30008	Relações Públicas e Publicidade	Ciências da Comunicação	12	100,0%	83,3%	83,3%	10	100,0%	50,0%	50,0%	17
CS30006	Retórica e Argumentação	Ciências da Comunicação	40	97,5%	85,0%	87,2%	31	90,3%	80,6%	89,3%	41
CS30001	Seminário de Investigação e Projeto de Comunicação	Ciências Sociais / Ciências da Comunicação	34	100,0%	97,1%	97,1%	31	96,8%	80,6%	83,3%	41
CS20023	Temas Atuais em Ciência e Tecnologia	Ciências da Natureza / Matemática	3	100,0%	100,0%	100,0%	1	100,0%	100,0%	100,0%	5
3º ano			411	92,5%	84,2%	91,1%	347	86,2%	76,9%	89,3%	445

CT21 - Comentário à tabela 21

À semelhança dos anos anteriores do plano de estudos, também ao nível do 3º ano a média de sucesso é particularmente positiva.

Tabela 22 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2014/2015				2013/2014				2012/2013			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	1589	87,1%	75,7%	86,9%	1584	85,5%	71,8%	84,0%	1687	85,6%	73,8%	86,2%

CT22 - Comentário à tabela 22**b) Retenção e abandono do curso**

Tendo em conta os dados da tabela constata-se que a taxa de sucesso é particularmente expressiva, pese embora constitua uma preocupação acompanhar todos os casos em que a mesma não se verifica.

Tabela 23 - Retenção e abandono do curso

Indicadores	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Retenção no 1º Ano	2	4,7%	2	3,9%	1	2,4%
Anulações de matrícula no curso	18	13,2%	25	19,2%	26	19,1%

CT23 - Comentário à tabela 23

Pela análise da tabela 23 – constata-se que as retenções são pontuais, não tendo uma relevância estatística. Os valores referentes ao Abandono Escolar têm, desde 2012-2013 diminuído, fixando-se os últimos em 19 situações de anulação de matrícula.

c) Indicadores de eficácia global**Tabela 24 - Tabela de indicadores de eficácia global**

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Total de Graduados	28	21	27
Graduados em até N anos/Total de Graduados	75,0% - 21	66,7% - 14	85,2% - 23
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	25,0% - 7	19,0% - 4	14,8% - 4
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	4,8% - 1	0,0% - 0
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	9,5% - 2	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	3	4	3
Graduados/Estudantes matriculados	53,8%	45,7%	51,9%
Nota Média Final dos Diplomados	13,9	13,9	13,8

CT24 - Comentário à tabela 24

Não houve qualquer estudante a terminar o curso em menos de 3 anos. A nota média final dos diplomados ronda os 14 valores tendo o número subido de 21 no ano letivo 2013-2014 para 28 em 2014-2015.

Parte D2 - Outros indicadores relevantes

Dada a recomposição das formações ao nível do ensino superior, mantém-se presente a necessidade de de ampliar a oferta formativa ao nível do segundo ciclo. Assim, e à semelhança do que já foi tentado em anos transatos, é intenção apresentar propostas concretas ao nível da criação de um mestrado no domínio das Ciências da Comunicação. Tal decorre do fato de vários docentes terem alcançado o grau de doutor bem como da integração de docentes altamente qualificados, quer do ponto de vista profissional (técnico), quer do ponto de vista científico (doutores).

Parte D3 - Percepções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

As percepções sobre o processo de ensino/aprendizagem situam-se nos aspectos que seguidamente elencamos: a) Entendem os estudantes que deve haver uma reconfiguração da UC de Estágio, defendendo um acentuado número de horas para a permanência nas entidades de acolhimento. Tal facto, tem-se constituído também como um factor de pressão por parte destas mesmas entidades, mostrando-se receptivas a receber estudantes estagiários por período superiores a um mês, admitindo, nalgumas situações, um tempo mínimo de 3 meses de estágio. Esta circunstância tem merecido uma particular atenção dos vários intervenientes, nomeadamente, corpo docente e Direção da Escola que se têm mostrado sensíveis a interpretar expectativas e exigências do mercado; b) Embora já se tenham avaliado as condições de realização de um 2º ciclo de estudos na área das ciências da comunicação, face ao reforço e valorização da equipa docente, torna-se fundamental actualizar o trabalho anteriormente desenvolvido e voltar a enquadrá-lo na moldura legal existente e nas políticas definidas ao nível do IPS e da ESE; c) Tendo em conta que a maior parte dos estudantes apresenta relatórios finais de actividades no 3º ano do curso, ao invés de documentos intercalares, em cada um dos anos letivos, tem-se mostrado prioritário entender as justificações apresentadas para tal situação. A gestão da autonomia e a não existência desta UC no horário do 1º ao 3º anos, tem sido apontado como uma dificuldade pessoal e uma falha organizativa a colmatar; d) O clima de abertura e diálogo, quer ao nível da ESE, quer em particular ao nível da Coordenação do Curso de Comunicação Social, tem-se manifestado de extrema utilidade para aferir as várias sensibilidades dos estudantes a vários domínios: funcionamento global do curso, aspectos particulares da sua organização, identificação de dificuldades conjunturais, etc.. A escuta, interpretação e atitude correctiva têm sido uma constante no trabalho realizado capitalizando num reforço da qualidade do ensino e da aprendizagem.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

De forma sintetizada, identificam-se algumas medidas que se pretendem implementar com vista ao reforço do sucesso escolar: a) Identificação e acompanhamento das situações de desistência e abandono; b) Programa de Apoio a Estudantes Finalistas a ser aplicado aos que têm um elevado número de inscrições e com uma ou duas uc para terminarem os cursos; c) Incentivar as escolhas conscientes ao nível da Carteira de Literacias e Carteira de Competências, promovendo opções pertinentes e conducentes à valorização individual. Tem sido evidente o esforço de harmonização de procedimentos por parte da atual Coordenadora da Carteira de Competências para que, em articulação com os coordenadores de curso e tutores. e) Melhorar a articulação entre as exigências das entidades cooperantes de estágio e as necessidades/expectativas dos estudantes. No caso concreto da Comunicação Social, a imposição de estágios curriculares com duração superior ao que se encontra no plano de estudos tem obrigado a intensas negociações entre as partes envolvidas, bem como ao nível dos procedimentos internos (Divisão Académica e Direção); f) Manter a vigilância sobre os produtos de avaliação, evitando sobreposições, sobrecargas e dispêndio de cargas de trabalho extra; g) Incentivar a discussão interna tendo em vista uma melhor rentabilização do trabalho académico.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

No que diz respeito a "Ações de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares" destacam-se dois aspectos de natureza diferenciada, mas complementar que visam o estímulo a experiências fora ou articuladas com o contexto do curso: a) A unidade curricular Carteira de Competências, integrante do plano de estudos do Curso de Comunicação Social assim como do de todos os cursos adaptados a Bolonha na ESE/IPS; b) Realização da Semana da Comunicação Social em todos os anos letivos A sua forma de funcionamento, conteúdos, identificação de competências sistémicas, gerais do Instituto Politécnico, gerais da Escola Superior de Educação assim como específicas de cada Curso, tem como finalidade a aquisição de competências extra-curriculares, a desenvolver em contextos não-formais e informais (actividades de âmbito profissional, científico, social, etc.), ao longo dos três anos da licenciatura, permitindo adquirir 5 créditos no âmbito do plano de estudos. Esta UC tem sido, como já referido, aquela em que, quanto melhor é entendido o seu alcance pelos tutores e estudantes, mais rica se tem verificado na realização dos princípios subjacentes ao processo de mudança em curso. As atividades desenvolvida e reconhecidas pelos respetivos tutores, traduzem-se no reconhecimento de múltiplas experiências e realizações, registadas no Suplemento ao Diploma. A realização da Semana da Comunicação Social tem sido um marco importante no atual momento do curso pois, ao convidar profissionais de diferentes áreas, tem proporcionado excelentes momentos de contato e partilha. O envolvimento dos estudantes no processo, tem sido uma mais valia para o crescimento individual e a para a sensação de pertença a um todo.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

Ao nível da coordenação de curso não existe uma forma sistemática e organizada que permita um levantamento de dados e a sua interpretação. Assim, para além das informações de carácter pontual, fruto de contactos esporádicos, temo-nos sustentado nos dados recolhidos ao nível das estruturas de apoio da Presidência do Instituto. Desta forma, tem sido possível recolher dados fundamentais sobre a inserção na vida activa e empregabilidade, indicadores fundamentais à avaliação permanente dos perfis de saída dos licenciados em Comunicação Social. A realização da Semana da Empregabilidade, promovida pela Presidência do IPS tem-se revelado uma iniciativa fundamental para a ligação academia - esfera do trabalho, promovendo-se a partilha de saberes e de práticas com vista ao estreitamento entre ambas as partes e, como objetivo último, abrir caminhos aos estudantes diplomados para uma integração laboral.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

As propostas de melhoria têm-se centrado nos seguintes domínios: a) Reforço e consolidação do corpo docente da área científica do curso. A contratação de docentes com o grau de doutor e o reconhecimento da figura de especialista pelo Conselho Técnico Científico da ESE/IPS são os exemplos mais claros das mudanças que têm sido operadas, fortemente sustentadas e apoiadas pelas sucessivas

Direcções desta Unidade Orgânica; b) Decorrente do processo de avaliação externa foi possível desenvolver um processo de reestruturação do curso de modo a responder às exigências e observações, revelando este processo a consciência da necessidade de mudança e aperfeiçoamento do trabalho por parte dos seus agentes mais diretos; c) Enquadrado pelo processo de reorganização do plano de estudos, proceder à redefinição da sua estrutura (supressão dos ramos de especialidade), consolidação dos pressupostos científicos e pedagógicos, reavaliação dos perfis de entrada e de saída dos diplomados nesta área; c) Pese embora as dificuldades conjunturais, procurar incentivar a mobilidade de estudantes e de docentes, fomentando, sempre que possível, a ampliação de parcerias institucionais, reforçando os laços nacionais e internacionais entre instituições congéneres.

A. - Análise global dos resultados

Quanto à análise global dos dados do presente relatório destacam-se os seguintes aspetos: a) Decorrente do processo de avaliação externa tornou-se evidente o esforço de revisão da estrutura do plano de estudos, suprimindo-se os ramos de especialidade e conferindo ao mesmo uma transversalidade potencialmente mais enriquecedora para os diplomados; b) Simultaneamente, foram contratados docentes com qualificação específica na área científica do curso o que se traduz numa valorização inequívoca com vista à sustentação e estabilidade do corpo docente, e por último, ao reforço da qualidade da oferta formativa; c) No que à produção científica diz respeito, tem-se procurado motivar o corpo docente à participação activa nos encontros da especialidade e estimulado à reflexão de temáticas dominantes e emergentes, designadamente através da realização da Semana da Comunicação, entre outros. d) Em termos estatísticos o curso continua a ter uma forte procura e os resultados do Concurso Nacional de Acesso são inequívocos pois traduzem-se numa taxa de sucesso quase próxima dos 100% (relação entre vagas disponibilizadas e número de matriculados).

B. - Propostas de melhoria a implementar

Seguidamente elencamos os aspetos que consideramos relevantes e prioritários para a afirmação do trabalho desenvolvido, tendo por base os pressupostos de monitorização e as propostas de melhoria decorrentes das políticas do IPS, bem como da entidade avaliadora (A3ES): a) Qualificação do Corpo Docente. Reforço e acompanhamento do trabalho pedagógico e científico b) Investigação Perspetivar parcerias e horizontes investigativos c) Mobilidade e Internacionalização Incentivar o intercâmbio de docentes e discentes d) Realização de encontros de especialidade na área das ciências da comunicação Manter e renovar as propostas da Semana da Comunicação e elencar oportunidades de reflexão através de várias realizações: seminários, conferências, workshops.